

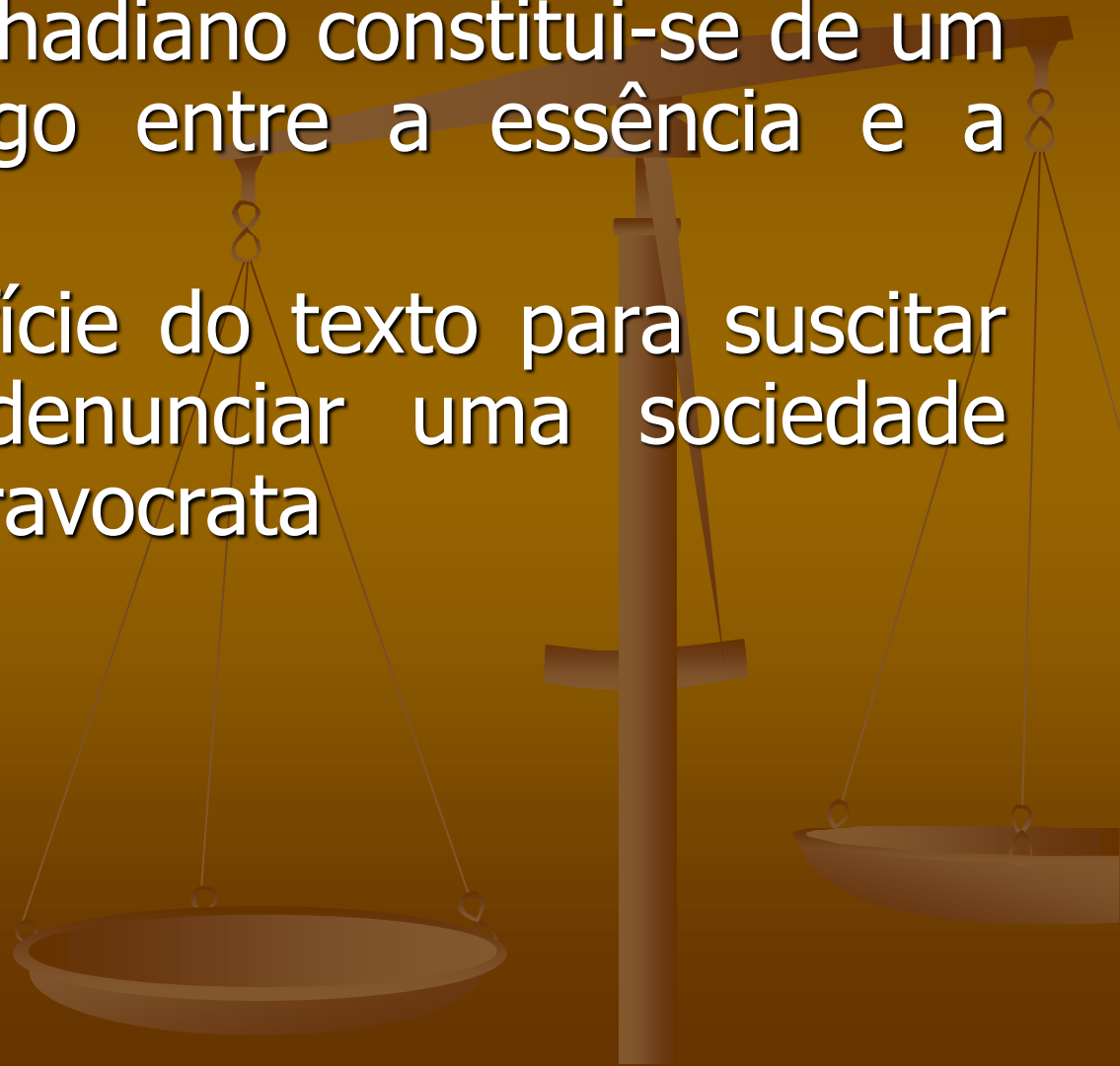


*"Que multidão de dependências na vida, não!  
Umás coisas nascem de outras, curvam-se,  
desatam-se, confundem-se, perdem-se, e o tempo  
vai andando sem se perder a si!"*

# O Alienista Machado de Assis

O universo machadiano constitui-se de um permanente jogo entre a essência e a aparência.

Utiliza a superfície do texto para suscitar discussões e denunciar uma sociedade patriarcal e escravocrata



## Anticlímax:

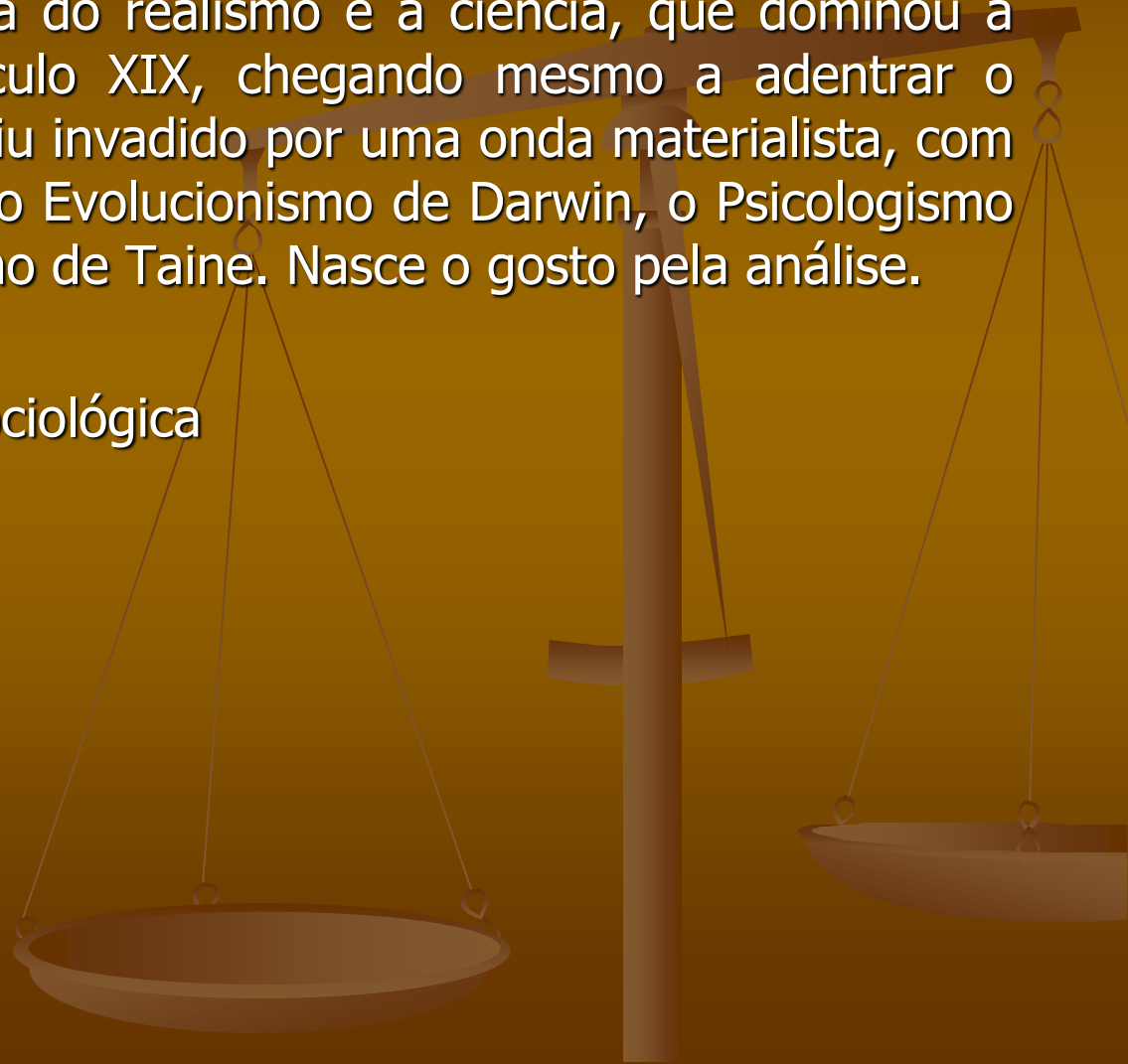
Consiste em criar-se um conflito cuja solução seja aparentemente previsível para depois frustrar essa previsibilidade com uma solução inusitada.

Esta estratégia estilística de Machado de Assis tem por objetivo principal neutralizar o binômio “felicidade ou desgraça” que permeava as obras românticas.

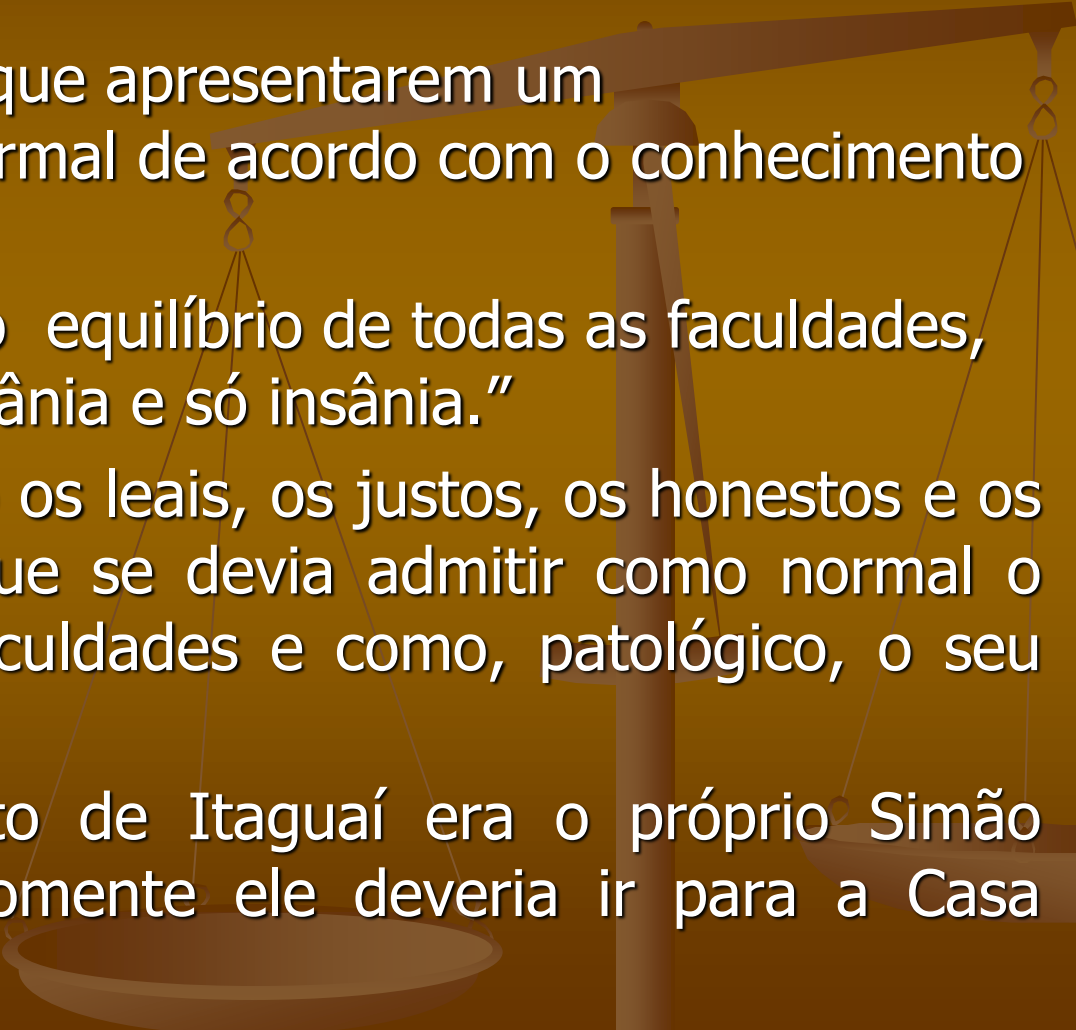
# O Estilo de Época

A base cultural e histórica do realismo é a ciência, que dominou a segunda metade do século XIX, chegando mesmo a adentrar o século XX. O mundo se viu invadido por uma onda materialista, com o Positivismo de Comte, o Evolucionismo de Darwin, o Psicologismo de Wundt, o Determinismo de Taine. Nasce o gosto pela análise.

- Análise psicológica ou sociológica
- A objetividade
- A observação
- A fidelidade
- A impassibilidade
- A imparcialidade



# Capítulo IV, XI, XII – As teorias de Simão Bacamarte

- São loucos aqueles que apresentarem um comportamento anormal de acordo com o conhecimento da maioria
  - “A razão é o perfeito equilíbrio de todas as faculdades, fora daí, insânia, insânia e só insânia.”
  - Os loucos agora são os leais, os justos, os honestos e os imparciais. Dizia que se devia admitir como normal o desequilíbrio das faculdades e como, patológico, o seu equilíbrio
  - O único ser perfeito de Itaguaí era o próprio Simão Bacamarte. Logo somente ele deveria ir para a Casa Verde.
- 

# O narrador

É de 3ª pessoa, portanto, onisciente. Sua intenção é:

- analisar o comportamento humano, procurando atingir os motivos essenciais de sua conduta.
- criticar a postura do cientista e do extremo cientificismo.

Observe que o narrador não conheceu Simão Bacamarte e nem morou em Itaguaí e vale-se dos cronistas a quem recorre constantemente:

“As crônicas da Vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera **ali..**”

*Observe o uso do advérbio ali posicionando o narrador em um lugar distante de onde ocorre a narrativa. Os tempos remotos remontam à primeira metade do século XVIII (reinado de D. João V)*

O narrador provavelmente mora ou morou no Rio de Janeiro

“...agora que ela perdera as últimas esperanças de respirar os ares da **nossa** boa cidade..”

*Observe o uso do pronome “nossa” o que configura local de nascimento ou moradia*

# Os personagens

Já conhecemos bem Simão Bacamarte e D. Evarista. Conheçamos agora outros personagens.

- Crispim Soares – boticário muito amigo de Simão Bacamarte e admirador de sua obra “humanitária”. Também passou pela Casa Verde, pois não soube “ser prudente em tempos de revolução”.
- Padre Lopes: era o vigário do local. Homem de muitas virtudes, foi recolhido também à Casa verde por isso mesmo. Foi posto em liberdade por ter traduzido grego e hebraico, embora não soubesse nada dessas línguas. Foi considerado normal.
- Porfírio, o barbeiro: sua participação no conto é das mais importantes, posto que representa a caricatura política na sátira machadiana. Representa bem a ambição de poder, quando lidera a rebelião que depôs o governo legal. Foi preso na Casa Verde duas vezes: primeiro, por ter liderado a rebelião e segundo, porque se negou a participar de uma segunda revolução. “Preso por ter cão, preso por não ter cão.”

# O poder corrompe

Porfírio, ao assumir o poder em Itaguaí, procura o apoio de Simão Bacamarte, mostrando que os políticos fazem conchavos para manter-se no poder, mesmo sendo ele um representante do povo.

## Decurso temporal

Toda a história se passa no passado, havendo uso do flash back:

“As crônicas da Vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico: o Dr. Simão Bacamarte.”



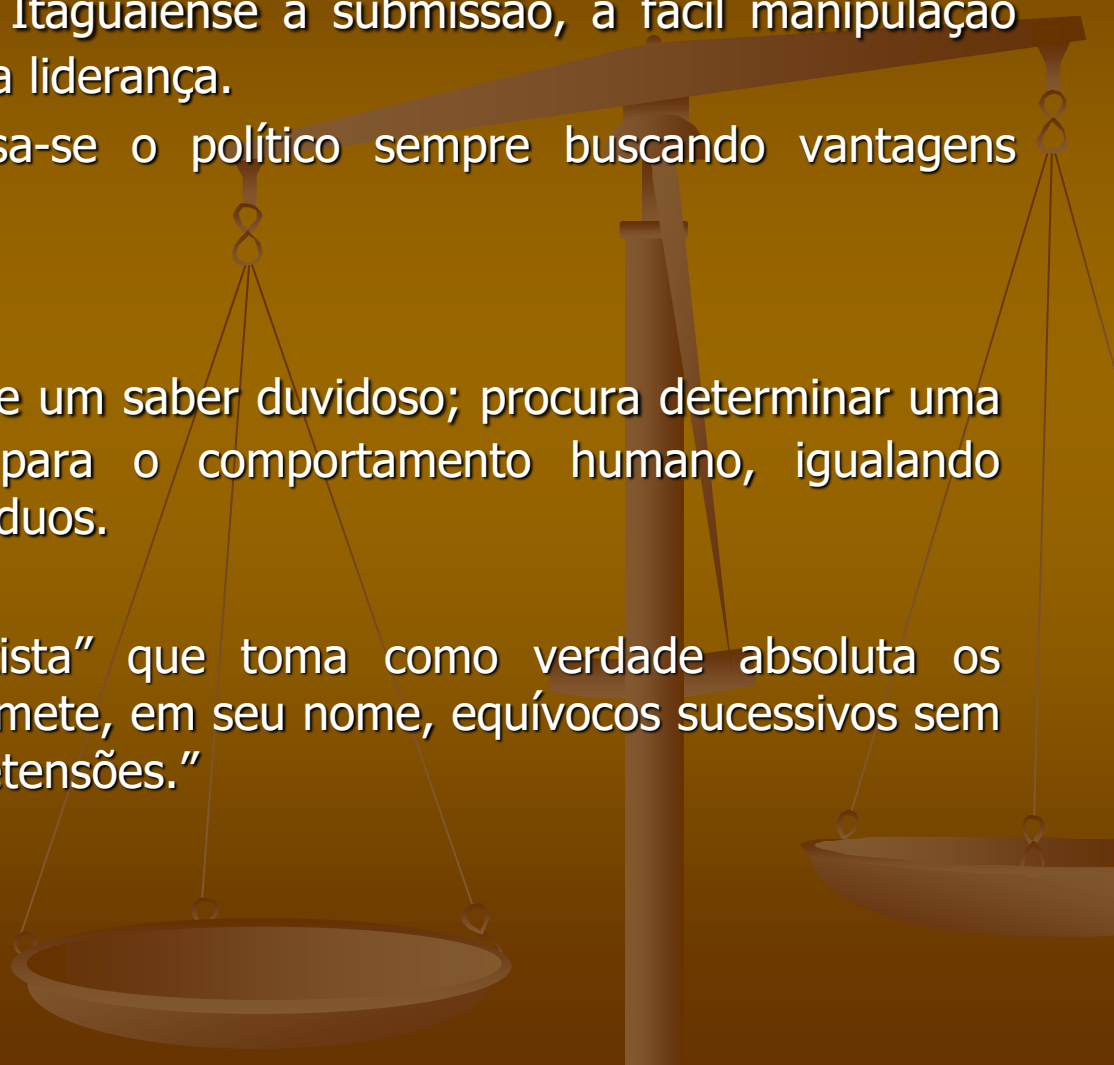
# Aspectos de crítica social

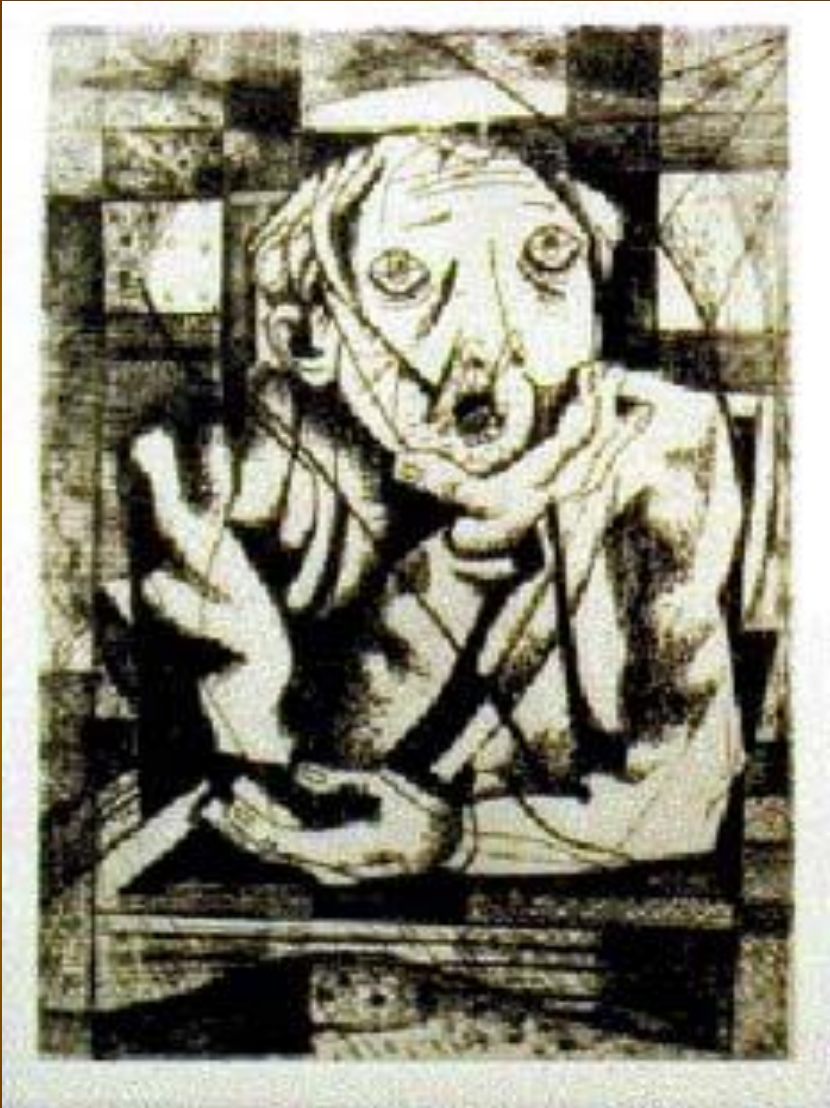
Pode-se perceber no povo Itaguaiense a submissão, a fácil manipulação diante do conhecimento e da liderança.

Na figura de Porfírio analisa-se o político sempre buscando vantagens pessoais.

Simão Bacamarte: símbolo de um saber duvidoso; procura determinar uma norma geral de conduta para o comportamento humano, igualando rasteiramente todos os indivíduos.

É a deformação do “cientista” que toma como verdade absoluta os pressupostos da ciência e comete, em seu nome, equívocos sucessivos sem dar pelo absurdo de suas pretensões.”





O alienista,  
na visão de  
Cândido Portinari

